



Credenciada pela Portaria MEC nº 1216, de 18/12/2013, D.O.U de 19/12/2013.

THAIS BARBOSA DAMASCENO

JÉSSICA BORGES DE ARAÚJO

IMPACTOS DA CRIANÇA COM TDAH NA RELAÇÃO CONJUGAL: *UMA LEITURA*  
*SISTÊMICA*

Irecê-BA

2020

:

THAÍS BARBOSA DAMASCENO

JÉSSICA BORGES DE ARAÚJO

IMPACTOS DA CRIANÇA COM TDAH NA RELAÇÃO CONJUGAL: *UMA LEITURA  
SISTÊMICA*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da professora e Me. Luciane Medeiros Machado.

Irecê-BA

2020

THAIS BARBOSA DAMASCENO

JÉSSICA BORGES DE ARAÚJO

IMPACTOS DA CRIANÇA COM TDAH NA RELAÇÃO CONJUGAL: *UMA LEITURA  
SISTÊMICA*

BANCA EXAMINADORA

---

Luciane Medeiros Machado  
(Psicóloga, Mestre em Psicologia social)  
Docente no curso de Psicologia da Faculdade Irecê - FAI

---

Elias Fernandes Mascarenhas Pereira  
Mestre pela Universidade Federal do Vale do São Francisco  
Docente na UniFTC

---

Camila de Oliveira Sousa  
Docente do curso de Psicologia da Faculdade Irecê - FAI

Irecê-BA

2020

**IMPACTOS DA CRIANÇA COM TDAH NA RELAÇÃO CONJUGAL: UMA LEITURA SISTÊMICA**  
**IMPACTS OF THE CHILD WITH ADHD ON THE MARRIAGE RELATIONSHIP: A SYSTEMIC**  
**READING**

Thaís Barbosa Damasceno<sup>1</sup>  
Jéssica Borges de Araújo<sup>2</sup>  
Luciane Medeiros Machado<sup>3</sup>

**Resumo:** A manutenção de uma relação conjugal dependerá da qualidade da relação entre os pares, podendo sofrer variáveis que interferem no relacionamento como o nascimento de um filho. Quando este vem acompanhado de um diagnóstico pode ser um maior estressor e contribuir na dissolução de vínculos matrimoniais. O objetivo geral do trabalho é analisar os impactos do diagnóstico de TDAH na criança para a relação conjugal dos pais. Este estudo é de abordagem qualitativa. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, que não abordassem a temática e encontrados disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram incluídos artigos que contemplaram três termos eleitos (teoria sistêmica, TDAH, relacionamento conjugal), disponíveis em fontes bibliográficas e nas bases de dados online. Como resultado da análise dos dados foram encontrados que o diagnóstico de TDAH na criança traz impactos como divergências no casal em relação às decisões em relação ao tratamento da criança, pautado na perspectiva sistêmica para nortear a resolução desses conflitos.

**Palavras-chave:** TDAH; Casamento; Sistêmica.

**ABSTRACT:** The maintenance of a marital relationship will depend on the quality of the relationship between the pairs, and may suffer variables that interfere in the relationship, such as the birth of a child. When this is accompanied by a diagnosis, it can be a major stressor and contribute to the dissolution of marital bonds. The general objective of the work is to analyze the impacts of the diagnosis of ADHD on the child for the parents' marital relationship. This study has a qualitative approach. The exclusion criteria were incomplete articles, which did not address the theme and belong to paid databases. Articles that included three elected terms (systemic theory, ADHD, marital relationship), available in bibliographic sources and online databases, were included. As a result of the data analysis, it is expected to find that the diagnosis of ADHD in children has an impact on the parents' marital relationship, based on the systemic perspective to guide the resolution of these conflicts.

**Keywords:** ADHD; Marriage; Systemic.

<sup>1</sup>Discente do Curso Bacharel em Psicologia pela Faculdade Irecê (FAI).

**E.mail:** damascenothais@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente do Curso Bacharel em Psicologia pela Faculdade Irecê (FAI).

**E.mail:** ujessica\_borges27@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Psicologia Social pela UFU, Docente no curso de Direito, Farmácia e Psicologia da FAI.

**E.mail:** lucianerelacionare@gmail.com

## 1. Introdução

O relacionamento interpessoal é certamente uma das tarefas humanas mais desafiadoras, e há um desejo do sujeito de unir-se com outra pessoa através de uma relação afetivo-sexual e ao entrarem em matrimônio os sujeitos enfrentarão desafios diversos, pois ambos são originários de sistemas familiares distintos fator que trará necessidades de ajustamento aos pares (Machado, 2007). Assim, a psicologia enquanto ciência e profissão, composta por diferentes áreas do conhecimento e abordagens distintas, busca compreender as relações conjugais, o impacto desta para a saúde dos filhos, e as consequências do nascimento das crianças para a relação do casal.

Quando um filho nasce e é diagnosticado com algum comportamento atípico, ou com alguma patologia como, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), impacta para as relações no sistema familiar, pois esta patologia é percebida muitas vezes pelos pais como um fator que causa dificuldades no convívio diário, podendo desencadear, geralmente, um impacto negativo nas relações sociais e ou familiares além de ocasionar um alto nível de estresse com quem convive com a criança ou adolescente (Benzcik & Casella, 2015).

Dessa forma, o estudo buscou analisar quais os impactos do diagnóstico com TDAH de um filho para a qualidade da relação conjugal dos pais. Pretende ainda analisar a relação conjugal numa perspectiva sistêmica, bem como compreender as mudanças provocadas na relação conjugal diante do nascimento de um filho com TDAH e com isso, pensar a intervenção psicológica junto ao casal com criança diagnosticada com TDAH, numa perspectiva sistêmica.

O transtorno TDAH é classificado pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) (2013), como um conjunto de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento, aparece na infância, antes da idade escolar e prejudica o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Estes sintomas estão relacionados à agitação, inquietação, distração, falta de atenção, dificuldades para memorizar e distúrbios de linguagem.

Diante da problemática o estudo em questão é de relevância social, visto que há pouca ou quase nenhuma publicação sobre o problema da pesquisa. A realização do estudo contribuirá para que haja melhor compreensão da temática na perspectiva sistêmica, pois o diagnóstico de qualquer transtorno modifica toda a rotina da vida do indivíduo, impactando também como agente estressor para a família.

A qualidade de relacionamento conjugal (resultado de um processo dinâmico e interativo do casal) dos pais, bem como a comunicação eficaz entre os dois contribuirá para melhores formas de enfrentar esse problema. Desta forma, a pesquisa auxilia tanto para intervenções junto ao casal numa perspectiva sistêmica, bem como em relação ao filho com diagnóstico de TDAH, cumprindo os objetivos da abordagem em relação à terapia familiar sistêmica.

O presente estudo é de abordagem qualitativa, será realizada por meio de busca sistematizada da literatura nas bases de dados INDEX PSI, SCIELO, PEPSIC, bem com revistas científicas nacionais, monografias, dissertações, teses, livros, por meio das palavras chaves TDAH, Relacionamento conjugal e Abordagem Sistêmica.

O trabalho estrutura-se da seguinte maneira, em um primeiro momento, foi feita uma breve revisão de literatura sobre Relacionamento conjugal, TDAH, impactos do diagnóstico na criança na relação dos pais, seguido de apresentação da metodologia com análise crítica das pesquisadoras sobre a temática.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Uma leitura sistêmica sobre a relação conjugal**

De acordo com Miranda (2014), a perspectiva teórica sistêmica que surgiu na década de 40 e a priori eram utilizados enfoques psicanalíticos, nascido a partir de pesquisas dos modelos usuais de conceito do ser humano, dando destaque às relações sistêmicas, nos âmbitos familiar, social, escolar e comunitário.

Com o surgimento da TGS (Teoria Geral dos Sistemas) através dos estudos de Bertalanffy (2012), foi feito um postulado que implica na definição de que cada sujeito é um sistema, ou seja, o homem é um sistema, que dentro de outro sistema (casal) passa a ser um subsistema. Desta forma, cada sistema se abre para o intercâmbio com o ambiente, trocando energia e informação, sendo que cada sistema tem um objetivo e uma finalidade neste intercâmbio (Motta, 1971).

De acordo com Bertalanffy (2012), o sistema é um conjunto de elementos em interação recíproca, de partes reunidas que relacionam entre si, de elemento com interação e intercâmbio com o meio ambiente e, de entidades que inter-relacionam mutuamente para formar um todo único. Em uma

relação conjugal o indivíduo enfrentará desafios diversos, pois os sujeitos são originários de sistemas familiares distintos o que trará necessidades de ajustamento.

A construção da conjugalidade do casal é um processo lento em que duas pessoas diferentes originadas de histórias familiares distintas, se unem para construção de um eu conjugal, sendo que desta união pode vir filhos e como salienta Duarte e Zordan (2016), o primeiro ano de nascimento de um filho é muito estressante para o casal, pois tal processo exige mudança de papéis na dinâmica da família, além disso, muitos relacionamentos acabam se rompendo nesse período.

Na relação conjugal o casal lidará com dificuldades diversas para manutenção do vínculo, desta forma, como salienta Machado (2007), a relação se caracteriza pela capacidade dos pares de somar alegrias e dividir problemas, e a maneira como estes lidam com essas questões impactará diretamente para a comunicação estabelecida entre os cônjuges, sendo o processo comunicacional um dos pilares para o processo de ajustamento e manutenção do vínculo conjugal.

Dessa forma a comunicação auxilia tanto na resolução de conflitos quanto no surgimento do mesmo, uma vez que o casal vem de culturas, ideologias diferentes que contribuem para dificuldades no relacionamento, diante disso é necessário trabalhar a homeostase com o casal, que tem o intuito de trazer a estabilidade e o equilíbrio no sistema familiar, assim sendo torna-se a comunicação mais eficaz (Gomes, 2014).

Com a união há expectativas sobre a relação que são tanto culturais (crenças, costumes), quanto pessoais, nos quais há a decisão por ter ou não filhos, pois muitos dos nubentes imaginam que o nascimento de uma criança é a continuidade da família que se iniciou com a união entre os pares. E quando um filho nasce e é diagnosticado com algum comportamento atípico, ou com alguma patologia, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, isso poderá impactar para a relação.

## **2.2. TDAH- Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser considerado como uma anomalia neurológica sendo caracterizado por níveis elevados de atividade, impulsividade e desatenção, ou muitas vezes associados à agressividade e dificuldade de aprendizagem. Esse transtorno pode ser considerado como um fator que causa dificuldades no convívio diário, podendo promover, geralmente, um impacto negativo nas relações sociais e/ou familiares além de ocasionar

um alto nível de estresse com quem convive com a criança ou adolescente que tenha este diagnóstico (Benzcik & Casella, 2015).

Atualmente o transtorno TDAH é classificado pelo DSM-5 (2013), como um conjunto de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento, aparece na infância, antes da idade escolar e prejudicam o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Estes sintomas estão relacionados à agitação, inquietação, distração, falta de atenção, dificuldades para memorizar e distúrbios de linguagem.

Eventualmente as crianças com diagnóstico de TDAH são resistentes em seguir regras, podem apresentar certa desorganização e além da hiperatividade, possuem um desempenho inapropriado frente às outras crianças. Diante destes fatores, os primeiros indicativos do transtorno são percebidos na idade escolar, onde os mesmos demonstram fácil distração, dificuldade em manter a atenção e inquietação durante a realização das tarefas (Seno, 2010).

Segundo Mattos (2001), a tarefa de lidar com um filho diagnosticado com TDAH, se torna árdua, pois demanda uma atenção frequente, além de exigir que os pais permaneçam mais tempo com este pela necessidade de auxiliar no processo adaptacional com grande demanda por acompanhamento nas atividades de vida diária.

Benzcik e Casella (2015), afirmam que pais de crianças com TDAH costumam realizar algumas tarefas no lugar dos filhos, deixando de lado as suas atividades e com o passar do tempo tendem a atingir um nível de fracasso na criação dos mesmos desencadeando conflitos entre o casal podendo chegar a um possível divórcio, pois os conflitos familiares se tornam corriqueiros, os pais tendem a ser firmes nas palavras.

Diante deste contexto, o ambiente familiar se torna constantemente conflituoso, impactando assim, para a qualidade da relação conjugal e as relações afetivas entre os membros deste sistema, podendo evidenciar um desgaste físico e emocional (Wagner, 2012). Além da dificuldade de convivência com os filhos com diagnóstico de TDAH, os pais se deparam com questões de rotina, adiamento das tarefas do dia a dia, alto nível de estresse para realizar simples tarefas como, refeições, escovar os dentes, se preparar para dormir e fazer as tarefas domésticas.

Para Hatfield (2012) outros fatores que geram conflito entre o casal é a discórdia frente às dificuldades do filho com TDAH, a exemplo de comportamentos na escola, a mãe pode considerar determinado comportamento do filho como um problema, mas o pai pode considerar normal, sendo



que tal desarmonia frente à educação da criança pode gerar graves conflitos entre os pais que culminam muitas vezes em divórcios e trazem consequências para a saúde física e psíquica do casal e das crianças envolvidas, sendo que para Carneiro (1996), na busca da resolução dos problemas citados, os pais tentam compreender os possíveis meios de recuperação tais como psicoterapia familiar, no qual o terapeuta pode atuar sozinho ou com uma equipe multidisciplinar na busca de melhorar o comportamento e convívio no meio social tanto do casal quanto do indivíduo com TDAH.

Dentre as muitas possibilidades de tratamento em psicologia analisa-se à a perspectiva sistêmica e como essa abordagem analisa o processo de interação entre o filho com o diagnóstico de TDAH e seus pais bem como as consequências deste processo para a relação conjugal.

### **2.3. Uma perspectiva sistêmica sobre os impactos do filho com TDAH para a relação dos pais**

Para Machado (2012), uma abordagem que se mostra eficaz para compreensão e intervenção junto ao grupo familiar é a abordagem sistêmica, onde o terapeuta explora junto com a família mecanismos que possam ajudá-los a elaborar heranças familiares que não queiram mais reproduzir. Cesar (2014), afirma que a abordagem sistêmica irá trabalhar com a família de modo que possa compreender o funcionamento do enredo familiar enquanto sistema podendo ser conjugal, paternal e/ou filial.

Um filho com diagnóstico de TDAH exigirá dos pais uma interação no sentido de buscar alternativas enquanto casal para lidar com a situação, buscando equilibrar os estressores externos à família, com os estressores internos do sistema familiar. Desta forma, é relevante a busca de subsídios desta abordagem a fim de entender os motivos das discussões conjugais e no pensar de ações interventivas para que se busque contribuir com os pares para minimização das consequências que possam ser desencadeadas tanto para a qualidade da relação, quanto para a saúde mental dos envolvidos.

O terapeuta que adota o pensamento sistêmico age como participante ativo em uma conversa que, mediante seus conhecimentos e habilidades, construirá melhores caminhos para a resolução do conflito, juntamente com o cliente. Com isso, é relevante a criação de um espaço terapêutico colaborativo e reflexivo, onde o casal se sinta à vontade para compartilhar suas angústias, bem como

entender o motivo do conflito entre os mesmos, assim como aceitar o transtorno do filho e incluir o mesmo no sistema familiar, fortalecendo assim os vínculos afetivos, tanto quanto casal, como quanto pais de uma criança com TDAH (Porreca, 2019).

Diante disso, a proposta de desviar o foco de estresse trazido pelo casal durante a terapia, possibilita aos cônjuges novas perspectivas de mundo, e de modificar seus paradigmas relacionais, possibilitando assim, uma nova forma de interação e intimidade ao relacionar-se com o parceiro, bem como contribuir para o renascimento do afeto e dedicação do casal (Búrigo, 2010).

### **3. Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo. De acordo com Gil (2008), baseia-se na busca de conhecimento de uma temática específica, visando analisar e sintetizar resultados de estudos diversos sobre o mesmo tema.

Através das buscas realizadas foram selecionados inicialmente cinquenta trabalhos relacionados à temática. Os critérios de inclusão adotados para os artigos deveriam ser publicados no período de 2010 a 2020, sendo considerados livros específicos da abordagem fora desse prazo, precisando contemplar um dos três termos eleitos (teoria sistêmica, TDAH, relacionamento conjugal). Foram excluídos artigos incompletos, não encontrados em sites oficiais, bem como aqueles disponíveis em bases de dados pagas e os que não diziam respeito ao propósito deste estudo.

A partir da pesquisa geral na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), INDEX PSI, *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), revistas científicas nacionais, monografias, dissertações, teses, tendo sido encontrados 18 artigos que puderam ser apropriados para esse estudo.

Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), que organiza o estudo em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Pré-análise: envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos.

Também exploração que é a codificação e categorização do material, e o tratamento dos resultados sendo a inferência e interpretação, fazendo assim, uma análise profunda dos dados.

#### 4. Resultados e discussões

Ao iniciar esse estudo buscou-se analisar a relação conjugal dos pais, mudanças provocadas com o nascimento do filho com diagnóstico de TDAH e intervenção psicológica junto a família com filho diagnosticado com TDAH numa perspectiva sistêmica. Quando busca-se analisar uma família nuclear, tudo começa com a construção do casal, e ao analisar a relação conjugal dos pais é importante avaliar esta união. Segundo Machado (2007) o relacionamento entre um homem e uma mulher através do matrimônio se dá muitas vezes motivada pelo amor e através desta é possível que as individualidades de cada um se unam ao outro e há a construção de um “eu conjugal”, também definida como conjugalidade.

Segundo Rolim e Wending (2013) a conjugalidade tem sido estudada por muitos autores que contribuíram para uma literatura específica e significativa sobre relação conjugal e questões advindas deste relacionamento sendo que a constituição do casal antecede a vinda dos filhos, logo a qualidade da relação influenciará e será influenciada na relação com o sistema filial.

De acordo com Vera (1987), mediante a construção de uma nova família, todos os membros têm que aprender a adaptar-se uns com os outros, pois cada um vem com suas crenças, subjetividades, ou seja, de sistemas diferentes e para que haja harmonia nesse novo ambiente são necessários conviver com regras impostas com esse novo sistema familiar, pois assim sendo ambos buscam possibilidades até conseguir manter o equilíbrio entre os mesmos e possibilitando um feedback positivo.

Ao longo da convivência o casal lidará com muitas situações que exigirá deles se adaptar e uma destas **mudanças é o nascimento do filho**. Berthoud e Bergami (1997) salientam que o primeiro ciclo das famílias configura-se na escolha do parceiro, formação do casal e nascimento do primeiro filho, sendo que no decorrer do desenvolvimento da criança alguns pais deparam-se com vários desafios dentre eles o diagnóstico de TDAH, que desencadeia estressores e muitas vezes dificultam a relação entre os cônjuges e entre os pais e filhos.

Esses estressores são: sobrecarga emocional, problemas financeiros, falta de sexo e diálogo entre o casal, preocupação com o futuro da criança e pouco apoio social e quando buscou-se investigar as mudanças provocadas na relação conjugal diante do nascimento de um filho com TDAH encontrou-se que estas crianças muitas vezes são consideradas como desobedientes, preguiçosas,

mal-educadas e inconvenientes, pois não conseguem se adaptar no ambiente onde convivem e não correspondem às expectativas dos adultos (Benczik, 2000).

E quando o casal decide ter um filho, a dinâmica do sistema familiar será modificada, pois como ressalta Bradbury citado por Machado (2007), este nascimento impactará para o ajustamento do casal. E mediante a confirmação desse transtorno do desenvolvimento (TDAH), estudos mostram que muitos pais começam apresentar sintomas de ansiedade e depressão e até mesmo desenvolver os referidos transtornos, podendo apresentar dificuldades de relacionamento entre os membros da família ou um possível divórcio entre os pais (Benczik & Casella, 2015).

E diante desta situação alguns pais procuram ajuda especializada, e analisar a **intervenção psicológica junto à família com filho diagnosticado com TDAH numa perspectiva sistêmica**, pode ser uma alternativa, e é importante salientar que no processo da busca do equilíbrio ou estabilidade familiar, haverá muitos conflitos entre os membros, obstáculos que muitas vezes são necessários para o processo de transformação familiar, porém quando não consegue reorganizar-se é necessária a ajuda de um terapeuta familiar, onde o profissional juntamente com a família buscará caminhos e possibilidades para a busca desse novo equilíbrio, pois foi observado que, se o membro sintomático apresenta melhoras, subsequentemente um outro membro da família apresentava algum outro sintoma (Vera, 1987).

Para Minuchin (2009), no trabalho com a família é necessário saber quais os desafios que a família está enfrentando e o que está impedindo ambos alcançar seus objetivos e para tanto o terapeuta tende a conceber uma visão de onde eles estão e onde eles querem chegar. E para alcançar tal êxodo, passarão por 4 etapas tais como: ampliar a queixa apresentada, destacar o problema – interações mantenedoras, investigar o passado – com foco na estrutura e descobrir/cocriar formas alternativas das relações.

Desta forma, quando um casal enfrenta o problema de um, como se fosse de ambos, acaba desenvolvendo um elo de confiança e uma predisposição de perceber no outro forças para enfrentamento do problema e uma mudança no quadro atual. Assim, o terapeuta busca estimular uma comunicação aberta entre o casal, para que cada um perceba a subjetividade do outro em relação a assuntos importantes do contexto familiar (BÚRIGO, 2010).

Ainda segundo o autor supracitado trabalhar terapeuticamente as famílias, começando pelo casal é importante, pois as primeiras, e mais significativas experiências de amor são aprendidas com os

pais, ou aquele que exerce a função de cuidador, sendo posteriormente transferido para outras pessoas próximas (avó, tio, professor); e, mais tarde, nos relacionamentos afetivos com os parceiros tornam-se objeto tanto do apego quanto do amor romântico sexual.

Desta forma, pode-se perceber que o próprio nascimento do filho já é um estressor para o casal que terá que se adaptar a conjugalidade com a tarefa de ser pais (parentalidade), o que demandará do casal uma comunicação que é a base da teoria sistêmica, além do mais, nem sempre as decisões tomadas em relação a criança quanto a educação e outros, serão consensuais, logo, atrelados à dedicação excessiva que esta criança demanda, a relação dos pais só sobreviverá se houver uma força enquanto casal, e/ou conseguirem através de tratamento psicoterápico e/ou enfrentamento adequado as muitas demandas que o diagnóstico traz para a vida familiar.

Diante desse estudo, percebe-se que é de extrema relevância para a sociedade, podendo ser passado de maneira dinâmica e informativa através de recursos como, palestras, workshop, entre outros, como forma de instigar pessoas a estudarem mais sobre o tema e ajudar casais diante desse processo de conflitos, instigando os mesmos a procurarem a terapia familiar

## **5. Considerações finais**

O nascimento de uma criança, traz para a relação dos pais necessidade de ajustamento, e quando é diagnosticado com alguma patologia, essa necessidade de ajustamento se torna maior o que pode suscitar entre os cônjuges o desejo de tratamento, motivado pela necessidade de melhor compreender o transtorno e saber com lidar com o mesmo.

A compreensão sobre o que é o transtorno, bem como a dinâmica da família contribui para que o terapeuta, veja na situação a interinfluência dos pais para a saúde mental do filho e deste para os pais. Deste modo, olhar esta criança no contexto escolar sob o olhar sistêmico ampliaria a visão do indivíduo para a família, em outros meios em que vive escola.

Desta forma, merece um olhar e cuidado deste sujeito nos diferentes sistemas que faz parte, assim poderá estender a intervenção para vários membros da família ampliada e é importante estender este olhar, atenção e cuidado a todos os membros. Além do mais, deve-se atentar às interações que se estabelecem com a equipe profissional que presta atendimento direto à criança e familiares e ao contexto.

A terapia familiar sistêmica, deixa de olhar o sujeito isolado, e passa a olhar ele integrado em seu sistema familiar, e as alianças feitas no processo são para auxiliar na eficácia da intervenção. Assim ao consideramos que este embasamento teórico pode auxiliar para melhor compreensão sobre as intervenções e leituras sistêmicas em relação ao TDAH, não se restringindo apenas à Terapia Familiar Sistêmica, mas no pensar de ações também em equipes de saúde e outros contextos nos quais o sujeito está inserido este estudo mostra que há um vasto campo de investigações possíveis, não se esgotando aqui, mas instigando para futuros estudos.

## Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Benczik, E. B. P., & Casella, E. B. (2015). Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. *Revista de Psicopedagogia*. vol.32 nº97 São Paulo,. Retirado em 18/04/2020, da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>

Bertalanffy, L. V. (2012). *Teoria geral dos sistemas*, 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes.

Bradbury, T. N. (2002). Invited program overview: Research on relationships as a prelude to action. *Journal of Social & Personal Relationships*. Retirado em 18/04/2020, do ResearchGate :[https://www.researchgate.net/publication/249718892\\_Invited\\_Program\\_Overview\\_Research\\_on\\_Relationships\\_as\\_a\\_Prelude\\_to\\_Action](https://www.researchgate.net/publication/249718892_Invited_Program_Overview_Research_on_Relationships_as_a_Prelude_to_Action)

Búrigo, M. V. A. (2010). *Terapia de casal: uma visão sistêmica*. Dissertação de Especialização não publicada. Especialização em Terapia Relacional Sistêmica. Florianópolis. Familiare Instituto Sistêmico. Retirado em 18/04/2020, do Google Acadêmico: <http://institutofamiliare.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Marina-Vieira-de-Araujo-B%C3%BArigo-2010-TERAPIA-DE-CASAL-Uma-vis%C3%A3o-sist%C3%AAmica.pdf>

Calil, Vera Lúcia Lamanno. *Terapia familiar e de casal : introdução às abordagens sistêmica e psicanalítica / Vera Lúcia L.; manno Calil'* -- São .Paulo ; Summus, 1987.

Carneiro, T. F. (1996). Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. *Psicologia. Ciência e Profissão*. vol.16, nº1, pp.38-42. Retirado em 20/04/2020, do SciELO (Scientific Eletronic Library Online):<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v16n1/07.pdf>

Cesar, A. B. C. (2014). TDAH: O problema e seu nome para além das categorias diagnósticas. *Nova perspectiva sistêmica*, Rio de Janeiro, 23(49), p. 34-47. Retirado em 20/04/2020, do Google Acadêmico: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/64>

Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders (DSM). (2013). *Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais*. 5a ed. Porto Alegre: Artmed. Retirado em 22/04/2020, do Google Acadêmico: [http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo\\_supervisionado/dsm.pdf](http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo_supervisionado/dsm.pdf).

Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6º ed. São Paulo: Atlas. Retirado em 22/04/2020, no Google Acadêmico: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.

Hatfield, H. (2012). When your child´s ADHD affects you as a couple. *WebMD*. Retirado em 24/04/2020, no Google Acadêmico: <https://www.webmd.com/add-adhd/childhood-adhd/features/child-adhd-parental-relationship#1>.

Machado, L. M. (2007). *Satisfação e insatisfação no casamento: Os dois lados de uma mesma moeda?*Dissertação de mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Retirado em 27/04/2020, no Google Acadêmico: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17275/1/LMMachadoDISPRT.pdf>.

Machado, M. (2012). Compreender a terapia Familiar. *Psicologia.pt*. Portugal. Retirado em 27/04/2020, no Google Acadêmico: <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Resenha%20do%20texto.pdf>.

Mattos, P. (2001) *No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos editorial. Retirado em 28/04/2020, pelo Google Acadêmico: <https://docero.com.br/doc/n0csx08>.

Miranda, A. B. S. (2014). Algumas contribuições sobre a abordagem sistêmica. *Psicologado, [S.l.]*. Retirado em 01/05/2020, Pelo Google Acadêmico: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-sistemica/algumas-contribuicoes-sobre-a-abordagem-sistemica>

Minuchin, salvador. *Familia e casais: do sintomas ao sistema*. Porto Alegre: Artmed, 2009

Motta, F. C. P. (1971). A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. *Revista de administração de empresa*, São Paulo, v.11, n.1, p.17-33. Retirado em 02/05/2020, do SciELO (Scientific Electronic Library Online): [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00345901971000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00345901971000100003&lng=en&nrm=iso).

Porreca, W. (2019). Relação conjugal: Desafios e possibilidades do “nós”. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.35, Brasília, DF. Reirada em 02/05/2020, do SciELO (Scientific Electronic Library Online): [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722019000200206](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000200206).

Seno, M. P. (2010). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem? *Rev. vercopedag.* vol.27, n.84, pp.334-343. Retirado em 03/05/2020/, da Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC): [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003).

Wagner, J. K. (2012). *A dinâmica familiar e conjugal em famílias de crianças com indicadores de transtorno de déficit de atenção dom hiperatividade - TDAH*. Dissertação de mestrado não publicada. Programa de Pós- Graduação em Psicologia. Área de Concentração Psicologia Clínica. Universidade do Vale dos Rios dos Sinos, São Leopoldo- RS. Retirado em 03/05/2020: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4780/35e.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.